

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE TRAUMA FÍSICO, FUNDAMENTADA NA TEORIA DE WANDA HORTA

Adriele Maria Rodrigues¹, Sthefanny Viana da Silva², Thayane Vaz Abreu³

¹Universidade Federal do Maranhão, ²Universidade Federal do Maranhão, ³Universidade Federal do Maranhão (sthefanny.viana@discente.ufma.br)

RESUMO

Este estudo objetiva relatar e refletir sobre a aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), fundamentada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda Horta, no cuidado a um paciente idoso em situação de rua, vítima de agressão física e trauma grave. Trata-se de um relato de caso descritivo, com abordagem qualitativa, vivenciado em ambiente hospitalar ortopédico. A coleta de dados e o exame físico identificaram o comprometimento de necessidades psicobiológicas e psicossociais prioritárias, resultando em diagnósticos como mobilidade física prejudicada, integridade tecidual prejudicada e risco de infecção. As intervenções focaram na terapêutica de curativos em fixadores externos, banho no leito e promoção do conforto. Os resultados demonstram que a SAE, ao integrar o rigor científico à humanização, permitiu uma assistência integral e segura, mitigando os impactos da vulnerabilidade social. Conclui-se que o método sistemático é indispensável para organizar o cuidado individualizado, garantindo a dignidade e a excelência no manejo do trauma em populações vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Assistência de Enfermagem. Processo de Enfermagem. Humanização da Assistência.

ÁREA TEMÁTICA: Atendimento à vítima de trauma;

INTRODUÇÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é um instrumento metodológico que organiza o trabalho profissional, orientando o planejamento, a execução e a avaliação do cuidado de forma científica e individualizada. No Brasil, sua implementação é regulamentada pela Resolução nº 358/2009 do Conselho Federal de Enfermagem, que estabelece a SAE como atividade privativa do enfermeiro, essencial para a qualidade da assistência prestada (COFEN, 2009). Nesse contexto, a utilização de referenciais teóricos contribui para fundamentar a prática profissional e direcionar o cuidado de maneira integral. Entre esses referenciais, destaca-se a teoria das necessidades humanas básicas proposta por Wanda Horta, que compreende o indivíduo como um ser biopsicossocial e espiritual, cujas necessidades devem ser identificadas para orientar a assistência de enfermagem. A autora propõe que o cuidado seja planejado a partir das necessidades afetadas do paciente, permitindo uma assistência organizada, humanizada e voltada à totalidade do indivíduo (HORTA, 1979). A aplicação da SAE fundamentada nesse referencial torna-se ainda mais relevante no atendimento a pacientes vítimas de trauma físico, uma vez que esses indivíduos frequentemente apresentam alterações clínicas agudas, risco de instabilidade hemodinâmica e múltiplas necessidades comprometidas. O trauma constitui importante problema de saúde pública, sendo responsável por elevados índices de morbimortalidade e demandando assistência rápida, sistematizada e baseada em prioridades clínicas (BRASIL, 2018; RIBEIRO,

2010). Diante disso, torna-se fundamental refletir sobre a utilização da SAE associada ao referencial teórico de Wanda Horta no cuidado a esses pacientes, considerando sua contribuição para a organização da assistência, identificação das necessidades comprometidas e planejamento de intervenções voltadas à recuperação integral do indivíduo. Assim, este estudo tem como objetivo relatar e refletir sobre a experiência vivenciada pelos autores na assistência a um paciente vítima de trauma físico, destacando a aplicação da SAE como instrumento para a promoção de um cuidado holístico e individualizado.

OBJETIVOS

Relatar e refletir sobre a experiência vivenciada pelos autores na assistência a um paciente vítima de trauma físico, destacando a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem, fundamentada na teoria das necessidades humanas básicas de Wanda Horta, como ferramenta para a organização do cuidado e para a oferta de uma assistência integral, individualizada e voltada às necessidades do paciente.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de prática acadêmica supervisionada em hospital público, no setor de internação ortopédica. O relato descreve a assistência de enfermagem prestada a paciente idoso, em situação de vulnerabilidade social, vítima de agressão física. As ações foram fundamentadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem, à luz da Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta.

Em observância aos preceitos éticos da Resolução CNS nº 466/2012, o relato priorizou o sigilo e o anonimato, omitindo nomes ou dados que permitissem a identificação do paciente, focando exclusivamente na descrição da assistência de enfermagem prestada.

RELATO DE CASO

O presente estudo descreve a experiência vivenciada durante prática acadêmica supervisionada no setor de Clínica Médica Ortopédica do Hospital Antenor Abreu, em Pinheiro-MA. A assistência foi direcionada a um paciente idoso, do sexo masculino, em situação de vulnerabilidade social (população de rua), vítima de agressão física em via pública. O paciente encontrava-se hospitalizado há três dias, sem suporte de acompanhante, apresentando ferimentos em couro cabeludo e fraturas bilaterais de fêmur, estabilizadas por fixadores externos. À avaliação neurológica, o paciente apresentava-se vígil, porém com discurso ocasionalmente desconexo e episódios de desorientação têmporo-espacial. Evidenciou-se restrição severa ao leito devido à imobilização dos membros, o que demandava auxílio total para as atividades de vida diária (AVDs).

A assistência foi operacionalizada por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), fundamentada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas (NHB) de Wanda Horta. A coleta de dados, realizada via análise documental e exame físico, permitiu identificar o comprometimento de necessidades psicobiológicas e psicossociais. Entre os principais Diagnósticos de Enfermagem, destacaram-se: mobilidade física prejudicada, integridade tecidual prejudicada, risco de infecção e déficit no autocuidado para higiene.

As intervenções consistiram na realização de curativos nos sítios de inserção dos fixadores externos, empregando técnica asséptica e monitorização de sinais flogísticos, conforme protocolo institucional. Adicionalmente, realizou-se o banho no leito, com atenção ao conforto térmico, à preservação da privacidade e

ao posicionamento adequado, visando prevenir eventos adversos. O cuidado foi desenvolvido em dois momentos distintos: o primeiro focado na avaliação e terapêutica tópica, e o segundo integrando a higiene corporal à continuidade dos curativos, assegurando uma assistência integral e sistematizada.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A aplicação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) permitiu organizar as ações assistenciais ao paciente em situação de rua, vítima de agressão física com trauma grave (fraturas expostas de fêmur, uso de fixadores externos e escoriações). No momento da intervenção, o paciente apresentava dor, desorientação, dependência total e restrição ao leito. Sob a ótica de Wanda Horta, a complexidade desse trauma exige uma abordagem compreensiva, capaz de mitigar os impactos das lesões no quadro clínico ao integrar o cuidado técnico à percepção das carências sociais e cognitivas do indivíduo.

Nesse sentido, o Processo de Enfermagem possibilitou a identificação de necessidades prioritárias, com predominância das psicobiológicas, como integridade cutânea mucosa, conforto, higiene, mobilidade e segurança. A identificação dessas necessidades afetadas foi crucial, dado que o trauma ortopédico no paciente idoso vulnerável não se limita à lesão física, mas abrange um estado de vulnerabilidade multidimensional (CAMACHO; JOAQUIM, 2017).

As intervenções, como a realização de curativos assépticos e o banho no leito, foram sistematizadas considerando a condição clínica e a dignidade humana. A assistência organizada foi o diferencial para garantir segurança e humanização, corroborando a ideia de que o enfermeiro, à beira do leito, deve realizar uma avaliação individualizada para favorecer intervenções rápidas e eficazes (SACRAMENTO et al., 2024). Essa agilidade, aliada ao raciocínio clínico, é decisiva para o prognóstico e para a redução das taxas de morbimortalidade em pacientes dependentes de cuidados.

Portanto, a experiência reforça que uma assistência baseada em evidências e fundamentada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas garante a excelência no atendimento hospitalar (SACRAMENTO et al., 2024). Mesmo diante da desorientação e das limitações sociais do paciente, a SAE assegurou que sua vulnerabilidade não fosse um impeditivo para um cuidado holístico e digno, permitindo que o foco permanecesse na totalidade do indivíduo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

A Sistematização da Assistência de Enfermagem, fundamentada na Teoria das Necessidades Humanas Básicas, demonstrou-se um instrumento essencial para a organização e implementação do cuidado ao paciente em situação de rua, vítima de agressão física e trauma grave, internado no setor de ortopedia da clínica médica. A aplicação da SAE possibilitou uma assistência individualizada e integral, voltada não apenas às necessidades físicas decorrentes das fraturas, mas também aos aspectos psicossociais relacionados à violência, à desorientação e à vulnerabilidade social apresentada.

As ações desenvolvidas evidenciaram o papel central do enfermeiro na identificação das necessidades prioritárias, no planejamento das intervenções e na promoção de conforto, segurança e dignidade ao paciente

acamado e dependente de cuidados. A utilização de um método sistemático favoreceu a continuidade da assistência, a organização do cuidado e a prevenção de possíveis complicações, contribuindo para o aprimoramento da prática profissional.

Por fim, a vivência acadêmica possibilitou o fortalecimento do raciocínio clínico e da prática baseada em fundamentos teóricos e científicos, reforçando a importância da SAE como ferramenta indispensável na assistência de enfermagem, especialmente em contextos de trauma associados à violência e à exclusão social.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; JOAQUIM, Fabiana Lopes. **Reflexões à luz de Wanda Horta sobre os instrumentos básicos de enfermagem**. Revista de Enfermagem UFPE on line, Recife, v. 11, n. 12, p. 5432-5438, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23292>. Acesso em: 15 fev. 2026.

SACRAMENTO, Karina Luiza Oliveira et al. **Sistematização do cuidado de enfermagem para pacientes adultos vítimas de traumatismo cranioencefálico grave: relato de caso**. Research, Society and Development, [S. l.], v. 13, n. 9, p. e12113946933, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/46933>. Acesso em: 24 fev. 2026.

BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências**. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 26 jun. 1986. Disponível em: <https://coren-df.gov.br/site/wp-content/uploads/2021/05/pt062021.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 358, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem**. Brasília, DF: COFEN, 2009. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009/>. Acesso em: 19 fev. 2026.

HORTA, Wanda de Aguiar. Processo de enfermagem. São Paulo: EPU, 1979.

RIBEIRO, Maria Belén Felipe. **O enfermeiro no cuidado à vítima de trauma com dor: o quinto sinal vital**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 1-8, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/RQKBnT9zZ4qTnZRNWTzwQgn/>. Acesso em: 19 fev. 2026.